

«O espirito marca um pequeno triunfo sempre que lhe é dado formular uma verdade».

SANTAYANA

# A VOZ DE LOULÉ

ANO XII N.º 302

JULHO — 5

1 9 6 4

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIAO  
Tel. 154 — R. Monsenhor Boto, 1 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETARIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

A propósito de uma reforma do Ensino Primário

## Instruir e Educar

O título deste artigo vem de novo a talho de foice por virtude da anunciada reforma do ensino primário, com o acréscimo de mais duas classes, sob o signo da obrigatoriedade.

Não vamos, evidentemente, fazer a história do ensino em Portugal, nem isso é matéria que caiba em uma ou duas colunas de jornal, nem tampouco fazer a crítica circunstanciada da obra em projecto, tanto mais que, por enquanto, não se conhecem programas, horários e o respectivo ajustamento pedagógico. Contudo,

### GRUPO DE ESTUDOS Gonçalinos

No passado dia 20 de Junho, reuniu a Assembleia Geral deste Grupo, em organização em Faro, para eleger os primeiros Corpos Gerentes. O resultado da eleição foi o seguinte:

**Conselho Director** — Dr. Mário Lyster Franco (Presidente), Eng.º Custódio Rosado Pereira (Vice-Presidente), Antero O. Pacheco Nobre (Secretário Geral), Dr. Zeferino A. de Oliveira e Silva (Secretário Substituto), Duval Estrela Pestana (Tesoureiro) e Dr. Jaime da Graça Mira (Tesoureiro Substituto).

**Conselho Fiscal** — Rev.º Padre Carlos do Nascimento Patrio (Presidente), Dr. Jaime Guerreiro Rua (Vice-Presidente), Dr. João Moniz Nogueira (Relator), Capitão José dos Santos Custódio (Relator Substituto).

(Continuação na 2.ª página)

### Exames de admissão AOS LICEUS

Os exames de admissão aos Liceus, com base nos novos programas do ensino primário, regulam-se pelo art.º 263.º do Estatuto do Ensino Linceal, com a alteração que lhe foi introduzida pelo Decreto n.º 45.681, quanto à prova de Ciência Geográfica-Naturais, mas sem interrogatórios sobre noções muito sumárias de história e geografia de Portugal (dez minutos).

## Vida Municipal

Por uma firma que visa a indústria turística foi apresentada na Câmara a memória e projecto de uma unidade hoteleira de características médias e que se julga estudado de maneira a merecer a aprovação dos Serviços Officiais é formada por dois blocos: no 1.º, o hotel propriamente dito, ficam instalados todos os serviços e tem capacidade para 56 quartos; no 2.º ficam localizados 24 apartamentos com Kitchenet.

A sua capacidade é assim de 80 quartos que podem, em caso de necessidade, ser aumentados em número.

Tem as zonas de serviço e sociais bastante desenvolvidas, podendo o hotel ser subdividido em 3 partes:

- 1.º — Hotel propriamente dito (quartos e serviços afins);
- 2.º — Bar, restaurante e dancing com entrada separada e possível administração independente;
- 3.º — Piscina e respectivos balneários.

Tem 5 pisos, sendo 2 abaixo da entrada, distribuindo-se os quartos em 3 pisos que articulam nos acessos verticais, junto dos quais se encontram os montacargas e zonas de serviços quais se situam nos 2 pisos abaixo da entrada.

de, seja-nos lícito louvar o trabalho pela sua intenção, e permitido um breve encontro retrospectivo do que tem sido o ensino em Portugal.

Sempre fomos pobres de instrução em relação a certos países da Europa e da América, nomeadamente os Estados Unidos, sobretudo depois do alvorecer da independência.

Nos primeiros anos da monarquia estivemos absorvidos pela ansia do crescimento territorial, aliás necessário para o país se constituir em nacionalidade, e bastava essa absorção de gente no manejo das armas, aliada ao desinteresse geral, para o problema da instrução permanecer esquecido como coisa supérflua. Os próprios reis (os cinco primeiros, se tanto) supõem-se analfabetos atenta a ausência da sua assinatura em documentos que, forçosamente, a deviam ter. O clero era a única classe ilustrada, não obstante haver padres que assinavam de cruz, por não saberem escrever, facto confirmado em

(Continuação na 2.ª página)

### A Missa Dominical poderá ser antecipada

Doravante a missa dominical poderá ser celebrada no sábado à tarde, em aplicação de uma faculdade atribuída aos Bispos pela Congregação do Concílio.

A decisão da Congregação do Concílio é motivada pelo empenho em permitir que os turistas de fim de semana cumpram os seus deveres religiosos antes de partirem para excursões.

### «POVO ALGARVIO»

Por motivo do seu 30.º aniversário, está de parabéns o nosso prezado colega «Povo Algarvio», prestigioso semanário que se publica na vetusta cidade de Tavira e por cujo progresso muito tem pugnado.

Ao seu ilustre director e nosso prezado amigo sr. Manuel Virgílio Pires endereçamos cordiais parabéns pelo feliz acontecimento e formulamos votos de longa e frutuosa existência para o seu jornal.

Terá grandes superfícies calçadas prevendo-se a utilização de materiais locais e, na decoração, emprego de materiais e técnicos locais.

Chamar-se-á «ADAGA», Hotel em Quarteira.

A Câmara deu por concluídos os trabalhos de revisão do seu regulamento de trânsito, em que se encontrava empenhada há tempos, tendo-o remetido à Direcção Geral dos Transportes Terrestres, em obediência a disposição legal.

M. G.

### «Gazeta dos Caldas»

O bi-semanário das Caldas da Rainha, fundado em 1 de Outubro de 1925, comemora este ano o seu 40.º aniversário.

Assinalando o facto, organiza o I Grande Concurso Gazeta das Caldas com valiosos prémios, bastando ser assinante daquele jornal para se ficar inscrito no concurso.

Todas as informações podem ser solicitadas para Caldas da Rainha, Rua do Montepio, 10 telef. 22582 ou para Lisboa telef. 686403.

## O ENCONTRO DAS MIRAGENS

III

Eu sei bem que, para muita gente, falar de agricultura é o mesmo que tocar viola à beira dum defunto. Contudo ninguém nega a essa gente o direito de gostar de pão, de frutas, de hortaliças, etc.. Como, porém, sou algarvio e o meu fim não é fazer pintura bucólica, mas tratar de assuntos económicos, cuja importância exprime a nossa razão de ser, cá estou mais uma vez a badalar o sino da incompreensão, na vaga esperança de romper as barreiras do individualismo e dar entrada no campo da união e da boa vontade, onde se processam os interesses colectivos, com vantajosa repercussão nos interesses particulares.

O concelho de Loulé faz parte dos quatro concelhos algarvios que ainda não abriram as portas ao cooperativismo. Hoje, porém, chegámos a uma encruzilhada histórica em que se nos depara este dilema: ou nos congregamos e formamos um sistema associa-

tivo capaz de conduzir os nossos destinos ou fazemos como o macaco quando adrega cair na voragem dum pego — em vez de nadar leva as mãos à cabeça e tapa os ouvidos com toda a força de que é capaz, caminhando depois para o fundo. Este feito de salão desconflado tem-nos conduzido a uma espécie de segregação, em parte criada por nós próprios e em parte imposta por outros que estão a dar ao Algarve o significado de colónia marroquina. Veja-se a posição dos nossos frutos secos, das nossas sementeiras, das nossas pescarias, da nossa liliptiana indústria, cujo controle está fora do nosso ralo de acção; e veja-se, sobretudo, o estado nómada em que vive o nosso trabalhador rural, hoje em França, amanhã nas Américas, e todos os dias numa balbúrdia de instabilidade que conflagra e assusta. Será por sermos muitos na terra algarvia? — De modo algum; o Al-

(Continuação na 3.ª página)

## ORIENTAÇÃO CLARA

Ouvimos, com júbilo, as palavras cheias de significado prático e de senso político, verdadeiramente certas e realistas, do Senhor Ministro do Interior, na posse do novo Governador Civil de Viseu.

Aplausos francos, franquíssimos, à reprovção das afirmações da mentalidade política — «agora que tantos se preocupam em afirmar que não são políticos ou apregoam, mesmo quando desempenham cargos de responsabilidade, a sua mentalidade política».

Há bastantes anos ouvimos esses protestos de neutralidade em duas posses consecutivas. Felizmente vemos, por boca autorizada, reprovção a orientação que tais afirmações revelam e que seriam, a nosso ver, suficientes para remeter logo, pura e simplesmente, à privada donde saíram, os dirigentes que as professam.

Por isso se vê pelo País fora, o que mostra que o coro não é da periferia, a consequência desse esforço neutralista —: agravos a

### Grémio Nacional da Imprensa Regional

A Direcção do Grémio Nacional da Imprensa Regional foi recebida há dias pelo sr. Ministro do Ultramar com quem tratou de assuntos relacionados com os votos formulados no II Encontro da Imprensa não Diária, recentemente promovido por aquele Organismo na cidade do Porto.

### A PROPÓSITO DE

## «Respigámos...»

Com o pedido de publicação, recebemos do nosso prezado amigo sr. Torcato da Luz, concelheiro redactor principal do nosso estimado colega «Jornal do Algarve», a carta que a seguir inserimos:

Ex.º Senhor Director de «A VOZ DE LOULÉ» Loulé

Ex.º Senhor: «Os meus respeitosos cumprimentos.

Sob o título «Respigámos...» publicou o jornal que V. Ex.º superintendente dirige uma «coisa» assinada por um tal sr. Mário Leppo, a qual, se bem que não cite o meu nome, se refere a uma denúncia crítica, por mim suscitada, acerca de um livro do sr. dr. Elviro Rocha Gomes intitulado «Desenhos de alma», no «Jornal do Algarve».

Começa o sr. Mário Leppo, que não conheço nem de perto nem de longe, pelo que me permito

duvidar do grazer que teria nisso, por dizer que considero que «a rima é aspecto secundário na poesia e quanto mais livre esta for mais será autêntica» é uma opinião, mas no assunto há várias, como diria o meu compadre Zé. Não haja dúvida que principia por se basear em fonte altamente literária para tratar de assunto não menos literário!

Das duas uma — ou o sr. Mário Leppo acha que a rima é aspecto primário e discorda portanto da minha primeira afirmação ou então considera que quanto mais livre for a poesia menos será autêntica.

Parce-me que discorda das duas afirmações. E eu concordo muito simplesmente que se B. Ex.º não sabe o que é a poesia. E sobre isto por aqui me fico. Não vou dar lições gratuitas ao sr. Mário Leppo.

A seguir, pretende o sr. Mário Leppo que eu nego autenticidade

(Conclui na 2.ª página)

## Mundo cão

Em que tempo vivemos? Em que base se estabelece hoje o convívio social? Qual é o grau de compreensão que cada um de nós demonstra pelos problemas e pelas contrariedades do seu semelhante? É lícito falar de solidariedade ou vivemos numa época em que o egoísmo e a má educação caracterizam as mais pequenas acções humanas, desde o lugar que se oferece no eléctrico a uma senhora (o que é já prática corrente e geralmente aceite à medida que os sexos se confundem e os deveres se esquecem) até à falta de respeito pelos mais velhos, que constitui hoje triste apanágio de alguns novos. Ao observador atento não passam despercebidos certos sintomas de um estado de espírito colectivo que se traduz, hoje, por uma insensibilidade chocante em face das dores dos outros e por uma susceptibilidade exagerada

em face do comportamento que os outros possam assumir perante as nossas próprias dores. Com efeito, não existe apenas no mundo dos nossos dias, o que já seria muito grave, uma crise de carácter que afecta as relações entre os homens e ameaça os compromissos entre os países. Nota-se, sobretudo, um estado permanente de irritabilidade, um clima de mau humor constante, uma falta de paciência, que não consegue esconder-se, para atuar os outros. A tolerância não é uma virtude do nosso tempo. A generosidade não é uma prática da moral corrente. A uma larga visão das coisas, substituiu-se, em muitos casos, uma estreiteza de vistas confrangedoras. Triun-

(Continuação na 2.ª página)

### CICLISMO

## FESTIVAL DE PISTA em LOULÉ

Promovido pelo Louletano Desportos Clube, disputou-se no Estádio da Campina, no passado dia 28, mais um festival de ciclismo.

Desta vez esteve presente a equipa do «Águias de Alparça» que se fez representar por Lima Fernandes, Amílcar Mateus, Agostinho Correia e João de Brito.

Se a organização apresentou bastantes falhas salvou-se, porém, o aspecto desportivo.

Nas provas de populares, fez a sua estreia em Loulé a jovem equipa do Sport Lisboa e Faro que se deu ao luxo de vencer todas as provas da categoria.

Em amadores pouco interesse houve uma vez que apenas esteve presente o Louletano. Estas provas serviram simplesmente para Joaquim Cebola Martins

(Continuação na 2.ª página)

## 10 MIL PESSOAS assistiram ao I Festival da CANÇÃO DE FARO

Um autêntico e verdadeiro mar de gente encheu por completo na passada 5.ª feira o recinto de variedades da sempre aprazível Alameda João de Deus, para assistir 1.º Festival da Canção de Faro, que integrada no Serão de Variedades da Emissora Nacional, encerrou as Festas da capital algarvia. A meritória iniciativa da Co-

missão Municipal de Turismo de Faro ao promover o valioso certame, e que encontrou o melhor apoio e colaboração na nossa estação emissora, oficial, traduziu-se num extraordinário êxito. Comprovam-no inteiramente a assistência record presente — dez mil pessoas, o elevado número de canções concorrentes e a projecção incontestável que ao Festival foi dada. No serão de

(Continua na 4.ª página)

## MAIS UM DESASTRE na AVENIDA

Ao tentar evitar atropelar um peão na Avenida José da Costa Meilha, o corredor do Louletano José Dias deu um salto espectacular da bicicleta e ficou gravemente ferido, o que o impossibilitará de participar na próxima Volta a Portugal.

O desastre deu-se junto ao Café Avenida, onde aliás se têm registado vários acidentes, por se tratar de um local de grande movimento e onde a faixa de rodagem é condicionada pelo estacionamento de táxis à esquerda e automóveis particulares à direita, o que limita perigosamente a visibilidade de peões e automobilistas.

O trânsito ali é relativamente intenso mas muitas pessoas esquecem-se disso e só se apercebem da aproximação de um veículo quando estão no centro da faixa de rodagem, o que obriga a travagens bruscas, saltos

(Continua na 4.ª página)

### FOI CONTRAÍDO

## nos Estados Unidos da América do Norte um empréstimo

de vinte milhões de dólares o qual vencerá o juro de 5 3/4 %

A folha oficial inseriu um decreto do Ministério das Finanças que autoriza a emissão de um empréstimo externo de vinte milhões de dólares, a contrair nos Estados Unidos da América do Norte, e que se destina a financiar empreendimentos incluídos no segundo Plano de Fomento.

O referido empréstimo norte-americano vencerá o juro anual de 5 3/4 por cento, e deverá ser amortizado no prazo de vinte anos, no qual se incluem cinco anos livres de amortizações. O pagamento da primeira prestação efectuar-se-á em 1 de Dezembro deste ano.



## A PROPÓSITO DE

## «Respigámos...»

(Continuação da 1.ª página)

à poesia de Camões, João de Deus, Antero e Cândido Guerreiro. Não sei onde leu isso o sr. Mário Leppo. Certamente que precisa de consultar algum oftalmologista e, neste caso, é desculpável que tenha visto coisas que não existem senão na sua cabeça. Mas se por acaso não sofre de miopia, o sr. Mário Leppo deveria verificar que o facto de se dizer que quanto mais livre for a poesia mais será autêntica não é o mesmo que dizer que a poesia subordinada à rima peca por falta de autenticidade. Ou o sr. Mário Leppo não sabe o que é a lógica ou então pensa muito candidamente que a mesma se reduz a uma batata.

Trata-me depois o sr. Mário Leppo por «cabo de esquadras». Muito grato lhe fico. Acontece porém que o sr. Leppo não passa de um soldado recruta.

Agradecendo ao sr. director a gentileza de publicar esta minha carta, creia-me, com toda a consideração,

De V. Ex.ª

Atenciosamente

Torquato da Luz

\*

N. R. — Não podemos concordar com os termos, em nosso parecer não justificados, em que Torcato da Luz pretende responder às opiniões expendidas pelo nosso prezado colaborador Mário Leppo, injustificadas quanto ao valor, aliás reconhecido, das pessoas dos polemistas e injustificadas ainda quanto ao tema (poesia...) e quanto, que nos desculpe Torcato da Luz, à descortesia da sua juvenil desenvoltura.

Todavia, publicamo-la para evitar que, por via de recurso a outro periódico, onde Mário Leppo teria de responder, fique prejudicada a resposta se utilizar o nosso jornal onde, aliás, a polémica foi suscitada.

Porque não desejamos metermo-nos nela, deixamos a Mário Leppo o direito de defesa, pois não necessita de muleta, mas fazemos reparo para informar o que Torcato da Luz sabe (o que torna menos fundada a sua carta), isto é, quem é Mário Leppo, cuja modestia o impede de aludir ao seu *curriculum vitae* poético e que ao leitor não deixa de interessar conhecer.

Mário Leppo é o pseudónimo de Moraes Lopes, poeta algarvio de mérito reconhecido que nos honra com a sua colaboração.

E de tal forma o seu valor tem sido apreciado que, afora outros galardões de menor importância, mas de não menos significado, foi várias vezes «Príncipe de Poetas», em certames literários e tem variados primeiros prémios alcançados em: Albufeira, Elvas, Évora, Lisboa, Monte Gordo, Praia da Rocha, Portimão, Almada, Santa Maria — (Açores), Alagés, Alhos Vedros, Faro, Loulé, Campanhã-Porto, Moita, Olinho e, há menos de um mês, em Gulpilhares - V. N. de Gaia.

Conquistou dois «Grande Lauror», em Roma - Itália, no Prémio «Città di Atene» e no Concurso Internacional de Poesia «Giacomo Leopardi».

## ANTES e DEPOIS

DAS SUAS REFEIÇÕES

deve saborear:

EDUARDINO ou GINJINHA

das PORTAS de St.º ANTÃO

Duas bebidas já acreditadas

entre os seus apreciadores.

SE NÃO CONHECE PROVE

e ficará gostando também.

Dirija os seus pedidos ao único

Depositário no ALGARVE

M. Brito da Mana

Telef. 18 LOULÉ

LOULÉ

LOULÉ

LOULÉ

LOULÉ

LOULÉ

LOULÉ

LOULÉ

LOULÉ

LOULÉ

LOULÉ

LOULÉ

LOULÉ

LOULÉ

LOULÉ

LOULÉ

LOULÉ

LOULÉ

LOULÉ

LOULÉ

Foi citado em Jogos Florais realizados em Angra do Heroísmo e em Goa - Índia Portuguesa, e ainda num estudo crítico do poeta belga Gaston-Henry Aulfrère sobre a jovem poesia portuguesa, que, em princípio, esteve para ser publicado na Roménia.

Foi incluído em «Mostras Internacionais e Poesia» organizada pelo Poeta José dos Santos Marques que o incluiu também na sua Panorâmica Poética Lusohispânica com um livro a publicar.

Versos seus vão ser dados a público numa Antologia Poética Europeia a editar, este ano, em Roma.

E o autor do «Hino da Escola Naval» do nosso País e Membro Honoris Causa dos Cenáculos Literários «Giacomo Leopardi» e «Gabriel D'Annunzio», de Roma. Publicou: «Caminhada», livro premiado em Itália e em verso livre; «Movimento + Cor = Poesia», sonetos e ainda 2 livros de índole profissional.

Como se vê, Moraes Lopes não é um principiante nem um escrevinhador de versos. É um poeta digno deste nome e tem os seus créditos firmados como tal. Além disso, tem cultura e valor. Só o que não tem é validade, embora esta seja uma característica de muitos indivíduos que se intitulam poetas... simplesmente porque fazem versos sem que se saiba porque.

A modestia é uma das características da vincada personalidade de Moraes Lopes e por isso dispensamo-nos de elogiá-lo... até porque o seu valor é suficientemente conhecido.

Muito a propósito cabe aqui a transcrição dum local publicada no último número do «Correio do Sul»:

## UMA QUADRA de Moraes Lopes

PRIMEIRO PREMIO DE UM CONCURSO REALIZADO NO NORTE

Chega-nos a agradável notícia de que o nosso velho amigo, estimado colaborador e distinto poeta Moraes Lopes, presentemente residindo em Loulé, acaba de ter a satisfação de ver uma quadra da sua autoria, distinguida com o 1.º Prémio, no II Concurso da Quadra Popular, organizado pelo Rancho Regional de Gulpilhares-Vila Nova de Gaia, a que concorreu mais de uma centena de poetas de todos os pontos do País.

A quadra, muito merecidamente destacada, é concebida da seguinte forma:

Senhor da Pedra... Senhor,  
um cego de amor eu sou...  
Mas fazei que eu veja ainda  
quem por amor me cegou...

Trata-se de mais um êxito que o Poeta vai juntar aos muitos que tem obtido e por ele muito sinceramente o felicitamos.

## Cobranças difíceis

Em Lisboa e província, trata José Pereira Esteves, Travessa dos Arneiros, 15, r/c, Esq.º — Lisboa — Benfca — Telefone 70 04 91.

## Casa Mimosa

Um nome que deve fixar para quando tiver que comprar fazendas para fatos de homem. Aprecie as últimas NOVIDADES chegadas á

CASA MIMOSA

RUA 5 DE OUTUBRO

Telefone 239 LOULÉ

LOULÉ

LOULÉ

LOULÉ

LOULÉ

LOULÉ

LOULÉ

LOULÉ

LOULÉ

LOULÉ

LOULÉ

LOULÉ

LOULÉ

LOULÉ

LOULÉ

LOULÉ

LOULÉ

LOULÉ

LOULÉ

LOULÉ

## Nunca mais

Ó Zollos, que tendes os olhos postos  
Na linha ascensional do meu voo,  
Porque escociniais?  
Que mosca vos picou?  
Eu sei que a inveja é como escalacho,  
Daninho, no chão medrando...  
Mas vós vegetais cá tão abaixo,  
Que vos confundo  
Com o fumo que se desfaz ao vento brando...

Ó Zollos, é vosso o minguado horizonte...  
E meu... o Mundo!...  
Vós passais... e fica o Nada...  
E meus olhos vão alumiando aquela Estrada  
Que leva para além da Vida...  
Vós sois o Zero...  
Eu... a Distância longa, sem medida,  
Que só os Eleitos vencem...

Ó Zollos, eu posso!... eu quero!...  
Mas... o meu chicote não deve,  
Por agora, zurrir-vos mais...

E eu devia dizer-vos: — até breve!...  
Mas é melhor: — nunca mais!...

Mário Leppo

## CICLISMO em LOULÉ

(Continuação da 1.ª página)

evidenciando mais uma vez a sua supremacia.

Para a categoria de independentes disputaram-se duas provas: uma eliminatória e cem voltas em linha.

Na primeira saiu vencedor Lima Fernandes que mostrou uma vez mais a sua inegável categoria em provas deste género.

Na outra, 100 voltas em linha, o Louletano dominou de princípio a fim. Note-se que a equipa local fez alinhar 7 ciclistas e o Alpiarça alinhou com 4.

O grande animador desta prova foi sem dúvida Casimiro Cabrita que isolando-se às 30 voltas só foi alcançado às 75. Depois isolaram-se Francisco Piedade, Américo Lourenço e Valério Clara que conquistaram rapidamente uma volta de avanço.

A 5 voltas do fim Casimiro Cabrita isolou-se outra vez conseguindo ganhar meia volta ao pelotão terminando em 4.º lugar. Dos primeiros três, Francisco Piedade fez o primeiro lugar ganhando a prova e Valério Clara e Américo Lourenço fizeram respectivamente 2.º e 3.º. Do pelotão o primeiro foi Lima Fernandes seguido de Vitor Tenasinha. Concluíram ainda a prova Amílcar Mateus, Agostinho Correia, José Dias e João Carlos.

C.

## Grupo de Estudos Gonçalves

(Continuação da 1.ª página)

Herculano Silveira Herdade (Secretário) e José Mendes Tello (Secretário Substituto).

O Grupo, que conta já com mais de duas centenas de sócios, espalhados por todo o País, incluindo as Províncias Ultramarinas de Angola e Moçambique, e no Brasil, vai instalar definitivamente a sua sede na Rua Abóim Ascensão, 30, em Faro, e está organizando as suas Delegações permanentes em Lisboa, Lagos, Torres Vedras e Barreiro. Para este último efeito foram já nomeados Delegados do Grupo: em Lisboa, Tenente-Coronel Dr. António Augusto Castanheira Samuel e Capitão António Maria de Almeida; no Barreiro, Eng.º Victor Rodrigues Adragão e Francisco Belbut.

Está a ser distribuído o primeiro número do Boletim trimestral do Grupo, revista cultural, única no seu género que se publica no Algarve e se apresenta magnificamente colaborada e primorosamente ilustrada e impressa.

## Código Rodoviário

Coordenado e anotado por JOAQUIM ROSENDO

Saiu o 2.º fascículo do «CÓDIGO RODOVIÁRIO», obra em que, pela primeira vez, no nosso País, é reunida TODA a legislação referente a automóveis, sua circulação, uso, fabrico, comércio, etc.

Contém este fascículo os seguintes cadernos:

1. Decreto-Lei n.º 44.968 (alteração ao Código da Estrada), que regula a troca, pela carta de condução, dos boletins dos militares licenciados; a O. S. respeitante à fiscalização dos fumos dos motores a gasóleo, etc.
2. Decreto-Lei n.º 45.299 e Portaria n.º 20.105, relativos ao sinal de pré-sinalização de perigo.
3. Despacho de 2-8-1963 sobre a identificação (com gravura) dos automóveis de praça e camionetas de carga de aluguer, etc.

O preço do fascículo avulso é de 7\$50; por assinatura, 6\$70. Aos assinantes que se inscrevem agora garante-se ainda o fornecimento do 1.º fascículo (esgotado este, terão de aguardar a sua reimpressão).

A edição do «CÓDIGO RODOVIÁRIO» é o jornal «Os Transportes» — Rua Passos Manuel, 65 — LISBOA — para onde devem ser dirigidos todos os pedidos de assinatura.

## Mundo cão

(Continuação da 1.ª página)

fa a mediocridade onde não devia ter assento. Verificamos a cada passo, na rua, no eléctrico, no comboio, em todos os lugares onde os homens são obrigados a conviver, sintomas eloquentes, por mais insignificantes que possam parecer, desse estado de espírito em que se vive. Bem sabemos que a vida é cada vez mais dura, as dificuldades cada vez maiores, os problemas cada vez mais graves. Ninguém está contente com a sua sorte e não são poucos aqueles que não se conformam com a sorte dos outros. É possível que a carga não esteja equitativamente distribuída. Que enquanto uns aguentam com o maior peso, outros levem aos ombros um fardo leve. Cristo, se voltasse a este Mundo, teria certamente uma palavra a dizer. Não se furta a dizer-lhe, certo — quando é preciso — o seu representante na Terra. Mas quem tem ouvidos para aquilo que não quer ouvir? Quem tem olhos para aquilo que não quer ver? Quem tem compreensão para aquilo que tem em não querer compreender?

Do «Diário de Lisboa»

## José António Coelho

Proprietário da CASA DE MOBÍLIAS COELHO

Participa ao Ex.º Público de

Boliquireime

que acaba de receber um variado sortido de

MOBÍLIAS

ESTOFOS

DECORAÇÕES

TAPEÇARIAS

e por isso convida-o a visitar o seu estabelecimento

## Francisco Inez

MÉDICO

RETOMOU A CLÍNICA

Telefones | Residência 138  
Consultório 333

Praça da República, 96 - 1.º - Esq.

LOULÉ

## Certificado

Décimo segundo Cartório Notarial de Lisboa a cargo do Notário Licenciado Alvaro da Costa Menano.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de seis de Junho corrente, lavrada de folhas vinte e seis verso a folhas vinte e sete, de notas deste cartório, foi elevado o capital da COMPANHIA DE ADMINISTRAÇÕES E URBANIZAÇÕES DO ALGARVE — AURA, S. A. R. L., com sede em Albufeira, de dois milhões de escudos a seis milhões de escudos e alterada a redacção do corpo e do parágrafo segundo do artigo terceiro dos estatutos, que passam a ter a seguinte redacção: ARTIGO TERCEIRO — O capital social é de seis milhões de escudos, em dinheiro, integralmente subscrito, e do qual estão realizados dois milhões e quatrocentos mil escudos e é representado por seis mil acções de mil escudos cada uma. PARÁGRAFO SEGUNDO — A administração, em reunião conjunta com o conselho fiscal, poderá ordenar o aumento de capital, por uma ou mais vezes, até este atingir quinze milhões de escudos, fixando as condições de subscrição e da realização.

Que, mantendo com a redacção actual os parágrafos primeiro, terceiro a sétimo deste artigo terceiro, foram aditados dois parágrafos ao artigo sétimo dos estatutos, que ficam sendo primeiro e segundo, com a seguinte redacção: PARÁGRAFO PRIMEIRO — Por deliberação da assembleia geral poderá ser aumentado até sete o número dos accionistas que compõem o conselho fiscal. PARÁGRAFO SEGUNDO — Esta deliberação poderá ser tomada por qualquer assembleia que imediatamente procederá à votação correspondente. Provisoriamente a deliberação de aumento do número de vogais poderá ser tomada em reunião conjunta da administração e do Conselho Fiscal, nomeando-se nessa reunião os novos vogais, que imediatamente poderão tomar posse, mas esta deliberação deverá ser submetida à ratificação da primeira assembleia geral que se realizará depois dessa data.

Está conforme.

Lisboa, oito de Junho de mil novecentos e sessenta e quatro.

O 1.º Ajudante

Pio José de Moura Malheiro

## VALE A PENA

visitar a CASA MIMOSA

na R. 5 de Outubro, em Loulé.

só para apreciar o variadíssimo e lindo

SORTIDO DE ARTIGOS

para a nova época.

## Hospital da Santa Casa da Misericórdia DE LOULÉ

Director Clínico — Dr. José Alves Batalim Júnior  
Clínica Geral — Dr. João Barros Madeira  
Consultas às 2.ª-feiras — 14 horas  
Dr. José Maria Pulido Garcia  
Consultas às 4.ª-feiras — 14 horas  
Dr. José Viegas de Sousa Inês  
Consultas às 5.ª-feiras — 14 horas  
Dr.ª Maria Augusta Batalim  
Consultas às 6.ª-feiras — 14 horas  
Dr. Francisco Bota Inês  
Consultas às 6.ª-feiras — 14 horas  
Dermatologia — Dr.ª Fernanda Mealha  
Consultas às segundas 3.ª-feiras de cada mês — 14 horas  
Estomatologia — Dr. Moraes Simão  
Consultas às 3.ª-feiras e sábados das 9 às 12 horas  
Oftalmologia — Dr. May Viana  
Consultas às 5.ª-feiras das 11 às 13 horas  
Otorrinolaringologia — Dr. Ribeiro de Seabra  
Consultas às 3.ª sábados de cada mês  
 Raios X — Dr. José Leonardo de Sousa Carvalho  
Serviço diário

MINISTERIO DA ECONOMIA

Secretaria de Estado da Indústria

Direcção-Geral dos Combustíveis

## EDITAL

Eu, Mário da Silva, eng.º-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis.

Faço saber que REVENDE-DORA DE COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES CENTRAL LOULETANA, Lda, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de produtos derivados do petróleo bruto, com a capacidade aproximada de 25.200 litros, sita na Estrada de S. Brás de Alportel, sítio de Betunes, concelho de Loulé e distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29.034, de 1 de Outubro de 1938, que regula a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36.270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de mau cheiro, perigo de incêndio, explosão, derrames e emanagões nocivas, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29.034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda n.º 6, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 23 de Junho de 1964

O eng.º-chefe da 2.ª Repartição,

Mário da Silva

## J. Pereira da Costa

ODONTOLOGISTA

Consultório:

Avenida José da Costa Mealhães, 39-1.º (em frente ao Cinema).

Telefone 114

LOULÉ

## PRÉDIO

Vende-se ou arrenda-se um prédio com 12 divisões, 2 casas de banho, 2 cozinhas, grande armazém e terreno para construção, num dos melhores locais da Vila.

Tratar com Manuel Mestre — Rua de Portugal, 78-80 — Loulé.

## Abílio Coelho Segundo

Oficina de reparações em Automóveis

Pessoal especializado em:

Bate chapa - Mecânica

PINTURA - ESTOFADOR - ELECTRICIDADE

Avenida Marçal Pacheco, 150

LOULÉ





# eis o NOME

## que lhe garante

MELHORES PREÇOS  
MAIS QUALIDADE  
MELHORES SERVIÇOS  
MAIS HIGIENE

prefira as mercearias **SPAR**

# SPAR AO SERVIÇO DA FAMÍLIA

# Instruir e Educar

(Continuação da 1.ª página)

documentos da época e redigidos pelos superiores dos conventos. Isso, porém, não impediu que tivéssemos um João XXI cujo saber e ilustração o guindaram à categoria de Papa, e um St.º António que foi um assombro de eloquência.

O ensino em Portugal, à parte certas disciplinas professadas no convento de St.º Cruz, de Coimbra, com carácter de ensino superior, só começou com a instituição da Universidade por D. Diniz, cujo funcionamento, de início, esteve limitado a determinadas cadeiras, só vindo a sobressair com o decorrer de alguns anos. De ensino primário, nem sombras, a não ser aquele que se fazia em alguns conventos e paróquias com o único propósito de preparar futuros sacerdotes. Foi preciso que chegássemos ao ano de 1772 para encontrarmos um homem que se chamava Marquês de Pombal e com ele obtivemos tal ensino. Primeiro 441 escolas espalhadas por várias terras do Continente e Ilhas, número esse que, mais tarde, foi elevado para 502. São deste estadista certas recomendações feitas ao Exército, em provisão, que determinavam a obrigatoriedade de saber ler ao sargento da Companhia, porquanto podia dar-se o caso do capitão encontrar-se analfabeto, por ser fidalgo! Ora isto diz tudo.

Além, compreende-se que assim fosse: a falta de livros impressos, o desinteresse geral, o sistema educacional vergado aos princípios da época, eram outras tantas razões para o ensino permanecer apagado, não obstante um rei que se chamou Afonso V te: escrito este ditame: *a ciência e sabedoria he tam virtuoso dom que cousa alguma a ella non pode ser comparada*.

Apesar dos quinhentos anos decorridos, estas palavras ainda se conservam actualizadas. Foi este rei que, segundo a História, introduziu em Portugal a imprensa, tendo também favorecido a instrução do país com a criação duma segunda universidade, colocada em Coimbra, paralela à de D. Diniz, transferida para Lisboa.

Entretanto, os anos decorrem e o ensino primário transpõe o ano de 1820, quase no mesmo estado em que o deixara o Marquês de Pombal. Neste ano, porém, ou nos seguintes, há uma sacudida no ramo da instrução que eleva o número de escolas para 939. Sol de pouca dura, afinal, pois o número anterior é reduzido de 199 lugares, ficando, em 1829, com 840 escolas, quase todas do sexo masculino. Passados seis anos, com Rodrigo da Fonseca, as escolas crescem, o ensino é reformado, e estabelece-se a obrigatoriedade, que não passou de nominal. No ano imediato, um outro estadista, à frente da instrução institui os liceus, mas o ensino primário é de certo modo lesado, sob o fadário da falta de verba. Chega, entretanto, o ano de 1872, cem anos depois da criação do ensino público gratuito, e temos um homem que

cria o Ministério da Instrução, D. António da Costa, e põe em jogo uma reforma do ensino primário cujo alcance, até hoje, ainda não foi ultrapassado; divide o ensino em dois graus, o primeiro de dois anos, elementar e obrigatório, o segundo, de três, complementar e facultativo; cria também escolas normais e a inspecção, fazendo da escola primária centro de preparação para a vida social, onde avulta um alto expoente educativo. Infelizmente, esta reforma não logra sobreviver à existência do Ministério, que morre poucos meses depois de criado.

O ensino arrasta-se depois para a vulgaridade das quatro classes, vegetando ora com falta de escolas, ora com falta de professores.

A percentagem do nosso analfabetismo sob a escala dos setenta e dois oitenta, agravada ainda por um erro de estatística que conta como analfabetos todas as crianças até à idade escolar, quando, lá fora, tal erro é evitado, porque só se contam as crianças a partir dos sete anos.

Com o advento da República, porém, o ensino primário melhora consideravelmente com o alargamento do número de escolas, embora, em profundidade, se mantenha no mesmo nível, mas continuando ainda com o tal erro de estatística que, afinal, só vem a terminar em nossos dias. O ano de 1919 conta com um novo obreiro da instrução, Domingos Pereira, que consegue uma quinta classe, à semelhança da reforma de D. António da Costa, conquanto o sentido do complementar não figure à cabeça. Experimenta-se, com esta reforma, a coeducação dos sexos, que, se por um lado trazia economia de tempo e de dinheiro, por outro deu lugar a abusos de certo modo condenáveis. Aí por volta de 1930 não só marchou a quinta classe com a coeducação, como deixou na primeira e quarta, entregue ao regime provisório e com programas desarticulados e descorados de elementos essenciais. Ficamos assim com uma terceira classe de ensino obrigatório e reduzido à simples expressão de ler, escrever e contar, miséria que, ultimamente, tem sido remediada com o revigoramento da quarta classe, mas já com instrução obrigatória e efectiva para ambos os sexos.

Eis, a breves traços, o que tem sido e continua a ser o ensino primário em Portugal: ondulações, ora alterosas, ora mar chão sem ondas que não vão além dos ortelhos de qualquer moço de escola.

Nestas circunstâncias, como não receber com verdadeiro júbilo a ideia de S. Ex.º o Ministro da Educação ao pretender dotar o país com mais duas classes, de molde a aproximar o nosso ensino primário da figura gigantesca que outros assumem? — Sobre a reforma propriamente dita não há referência a fazer, porquanto, nesta altura, são ainda desconhecidos os programas, os

## SOLICITADOR

João M. G. Iria

Solicitador Provisório

Largo D. Pedro I, n.º 15

TELEFONES:

Escritório 79

Residência 387

LOULÉ

## Automóveis e Furgonetas

DE DIVERSAS MARCAS  
NOVOS e USADOS

Os melhores preços

As melhores condições

VENDE E COM-RA

José Pedro Algarvio

Telef. 45 — LOULÉ

horários e o ajustamento pedagógico ao molde dos seis anos de escolaridade. O que temos é apenas o contorno duma medida marcada no tempo, cujo enchimento há-de ser feito com matéria útil e adequada às necessidades do país, como aliás é desejo de todos. Antevemos, todavia, uma reforma que dê sabor prático àquela aspiração almejada por D. Afonso V, quando afirmava: «as ciências e a sabedoria a nenhum outro dom podem ser comparadas»; quer dizer, o saber pelo saber com riqueza espiritual, a despeito do exclusivo que outros pretendem do saber como ferramenta adstrita à inteligência do homem para lhe aumentar a potencialidade do trabalho. Porque não há-de ser a duas coisas, convivendo na melhor das harmonias?

Sobre a maneira de dar entrada na barra ao barquinho da instrução primária, que, a partir de agora, passa a ser um transatlântico, é que se antepõem certas reservas, mais de ordem técnica que cultural. São os regentes escolares (cerca de quatro mil) que, ante a obrigatoriedade do ensino, ocupam o quarto andar dum edifício, onde, por lei, tem de agir acima do sexto — expresso no exame da 4.ª classe, que alguns fizeram de afogadilho, contra a sexta classe que terá de reger. Outra dificuldade reside nas escolas dum só lugar. Reger quatro classes, simultaneamente, não é tarefa fácil, com total proveito; mas, reger seis, nas mesmas condições, é que se nos afigura de todo impossível. Contudo, para este caso há os desdobramentos. E que dizer da orientação do ensino confiada a pessoas que mal dispõem das habilitações que receberam nas escolas do Magistério?

Ao assunto voltaremos, como aliás é nosso propósito, visto que agora já vamos adiantados no espaço.

J. G. P.

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 302 — 5-7-1964

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

### ANÚNCIO

#### 1.ª PUBLICAÇÃO

No dia 30 do próximo mês de Julho, pelas 11 horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de Carta Precatória vinda do 9.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa e extraída dos autos de Execução por custas que o Ministério Público move contra Inácio José Dias Teixeira e mulher Maria Guerreiro da Palma, residente em Salir, desta comarca, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte prédio penhorado àqueles executados.

— Uma courela de terra de semear e árvores, no sítio do Monte do Poço, Salir, denominada «Pia da Zorra», inscrita na matriz sob o artigo n.º 5.322. Val a praça no valor de 18.368\$00.

Loulé, 16 de Junho de 1964

O escrivão de direito

(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

(a) José António Carapeto dos Santos

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 302 — 5-7-1964

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

### ANÚNCIO

#### 1.ª publicação

Por este se faz público que foi distribuída na Secretaria Judicial desta comarca e segunda secção de processos, acção especial contra MARIA DA LUZ FARRAJOTA CAVACO, que também usa assinar Maria das Dores Farrajota Aleixo, viúva, doméstica, moradora no Largo Manuel Arriaga, em Loulé, para o efeito de ser decretada a sua interdição por demência.

Loulé, 29 de Junho de 1964

O escrivão de direito

(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

(a) José António Carapeto Santos

## Propriedades

VENDEM-SE duas propriedades no sítio dos Quartos, desta vila, com bastantes amendoeiras, oliveiras, figueiras, alfarrobeiras, árvores mimosas, casas de habitação, dependências agrícolas, cisterna, e com excelente vista para o mar.

Tratar com João Manuel Coelho Pencarilha — Praça da República, 26 — Telefone 375 — LOULÉ.

# O ENCONTRO DAS MIRAGENS

(Continuação da 1.ª página)

garve tem regiões cuja densidade de população está a par da do Alentejo, não obstante haver condições naturais para a duplicar ou triplicar.

E assim chegámos à contingência de abandonar a terra, o solo que era o celeiro de quatrocentos mil algarvios e trocá-lo pelo avelal do criado de café ou pela ferramenta do operário em terras estranhas. O regime deficitário em que já hoje vive a lavoura algarvia está a ser camuflado por economias de mão-de-obra, economias que são causa e efeito duma capitulação certa; em agricultura, quando se poupa mão-de-obra, reduz-se em rendimento, e casos há em que a redução equivale a cortar as raízes da árvore das patacas. E não será esse o nosso caso?

Todavia, continuamos esfingidos e bédicos como se esperássemos por um D. Sebastião, volvido não se sabe onde, trazendo nas mãos a varinha mágica da nossa carta de alforria. Fatalismo árabe, associado ao nosso clima psico-fisiológico? Talvez!

Todavia, temos vastos recursos à mão, que não utilizamos: estamos virgens no campo da indústria, estamos primeiros na agricultura, agarrados ainda à nora mourisca e ao arado do tempo dos romanos, estamos, por assim dizer, devotados à pesca de Idade Média; temos um subsolo por explorar donde brotam nascentes de águas minerais que se aproveitam por conta-gotas, temos riberas como o Vascão, Odeleite, Odelouca, Quarteira, etc., cujas águas correm limpas o turvas para o Oceano, não obstante pagar-se a energia eléctrica, provida de outras regiões, pelos olhos da cara; possuímos as melhores frutas depois concretizadas em laranjas, figos, uvas e amêndoas; e apesar disso o aborígene emigra em massa, desgastando a única riqueza que temos em exploração — o homem válido para o trabalho rural — fazendo ao mesmo tempo a secagem de todas as fontes donde esses homens tiraram o sustento. Daqui a algum tempo se, por hipótese, algum trabalhador por cá ficar, esse mesmo, se quiser ganhar um tostão, terá que o ir receber a França.

Que façamos «bichinhos-gatas» ao famigerado turismo — dizem-nos do lado do Norte! Será essa a nossa vocação? — De concreto, neste sentido, apenas se apontam uns hectares de terreno à beira-mar, cuja superfície está a ser medida a palmos e a ser vendida pelo preço do mármore polido. E pena que esse benefício não se estenda ao resto d. Província e se limite a uns quantos proprietários de terras bravias, cuja sorte corria paralela aos demais detentores de terras.

O nosso problema, porém, não é de natureza local e só pode ser resolvido à escala provincial, englobando todos os recursos da terra, em especial os frutos. Há que os aproveitar na sua máxima potencialidade, desde o aproveitamento extremo até à industrialização dos subprodutos e seus derivados. Para o conseguir, não é com a máquina comercial e com o acessório industrial actualmente em uso que se obtém qualquer êxito. Esses instrumentos estão elvidos de rotina, e são, por natureza de funções, adversos a um progresso que envolva comercialização, estudos técnicos com vista a novas aplicações, intercâmbio científico e moldagem de marcas que sirvam de garantia à melhor qualidade do produto. Um objectivo dessa envergadura só pode ser atingido por uma reorganização do sistema agrícola em que, ao lado da propriedade privada, se erga a associação cooperativa dotada de

toda a aparelhagem fabril e de comercialização. São as cooperativas, espalhadas por todas as partes do mundo, os órgãos que tomam a seu cargo essa elevada missão. A amplitude do seu papel é, por assim dizer, ilimitada, ao passo que o comércio, por maior que seja a sua boa vontade, não pode exceder-se a si próprio, nem a indústria pode abarcar funções que estão fora do seu raio de acção.

Não se vá supor que pretendemos eliminar o Comércio ou afastá-lo do seu lugar; neste caso há espaço para todos. O que porém se não coaduna com a razão é o factor pobreza que, entretanto, se apodera da Lavoura e a reduz a cinzas. Com efeito, se alguma coisa pudesse resultar de benefício para todos deste sistema causado, o tempo decorrido tem sido mais do que o suficiente para obter prova concreta.

Haja em vista o que se passa com as alfarrobas. Este produto, para não ser uma excepção, está também a cair em desgraça. Os figos e as azeitonas já começaram a ser abandonados debaixo das árvores em virtude de os preços respectivos não chegarem para cobrir os encargos da apañha. Quer-se-a fazer o mesmo com as alfarrobeiras, sob o falso pretexto de ser árvore de criação espontânea, associado ao enguicho de as alfarrobas, por artes mágicas, se transformarem, de boas que eram, em repelentes venenos para a saúde do gado doméstico? — Tudo o indica, a partir de certa indústria com quem parte do comércio faz coro, que, tendo lançado no mercado produtos forrageiros providos do Ultramar, cuja valorização e consumo pretende obter a todo o custo, não se cansa de responsabilizar as alfarrobas por um acervo de coisas más: a redução do leite de vaca, o emagrecimento da burra, o estiolamento da cabra, o definhamento do porco, etc.; só não se diz que a alfarroba foi a causa do último tremor de terra! Para essa indústria e para aqueles que lhe dão apoio, aliás com fins reservados, são letra morta as análises feitas em tempo oportuno e por pessoa da maior competência, segundo as quais as alfarrobas são um produto rico em açúcar, abundante em proteínas e fortemente doseado em vários elementos reguladores do metabolismo animal; como é letra morta serem as alfarrobas um alimento energético de alto teor, comprovado por largos anos de experiência, sempre com óptimo resultado, tanto em animais de trabalho da lavoura algarvia, como noutras espécies da criação regional. Isso, porém, não conta para o efeito que a indústria pretende, mas conta na defesa do monopólio dos sacos para embalagem de alfarroba, onerando o produto em cerca de 3\$00 por arroba, os quais sacos, a despeito de serem de mais leves «sarrapilheiras», de 4\$00 que custavam na embalagem antiga, passaram a 16\$00, na actual! Para uma mercadoria que não presta, pobre e ralvada, já é azar!...

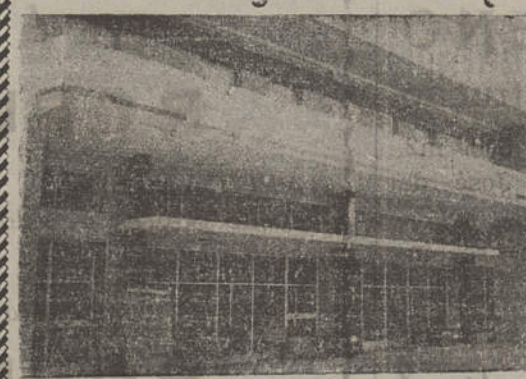
São estas e outras anomalias, aliás conhecidas por informação condigna, que a presença das cooperativas teria o condão de afugentar, como afugentaria, o estigma de tutela sob que a lavoura algarvia passivamente se colocou.

Gil Brasino

# SELOS

Compram-se selos do Ultramar e do estrangeiro e comemorativos de Portugal.

Nesta redacção se informa.



## MOBÍLIAS e Adornos para o seu Lar

Para todos os gostos...

Para todos os preços...

De todos os estilos...

## Visite os amplos salões de exposição de Horácio Pinto Gago

Telefone 83

Rua Dr. Frutuoso da Silva

LOULÉ

Av. José da Costa Mealha



# Noticias pessoais

## ANIVERSÁRIOS

### Fazem anos em Junho:

Em 27, a menina Aldina Maria da Piedade.

### Fazem anos em Julho:

Em 1, o sr. Francisco Brito Rocha, residente em Carnaxide.

Em 2, a sr.<sup>a</sup> D. Guilhermina Pereira Bento de Sousa Ramos, e o sr. Manuel de Sousa Farrajota, residente no Canadá.

Em 3, a sr.<sup>a</sup> D. Emília de Sousa Carrusca e o menino Edelberto Correia Contreiras e Heitor Rua Arqueri, residente na Argentina.

Em 4, as sr.<sup>as</sup> D. Maria Célia de Brito Pinto, residente na Venezuela e D. Lúcia Guerreiro Portela.

Em 5, a menina Maria Filomena Caligó Gonçalves e as sr.<sup>as</sup> D. Maria da Conceição do Adro e D. Maria Barros da Costa Guerreiro.

Em 6, as meninas Aurea Maria da Piedade Ferreira, Maria do Carmo Vasques da Franca Leal, Maria Henriqueta Vila Lobos de Carvalho Santos e Aura Maria Rosa.

Em 7, a sr.<sup>a</sup> D. Aura Rosa Fonseca.

Em 8, as sr.<sup>as</sup> D. Albertina Dias Pencarilha, D. Florinda da Palma Cláudio e D. Nómélia Maria Domingues Guerreiro Miguel a menina Maria Fernanda Silvestre Francisco e o sr. Manuel Francisco Inácio, residente em Lisboa.

Em 9, a menina Leonilde Costa Madeira.

Em 10, o sr. Vitor Manuel Baptista Rocha, o menino Carlos Alberto Dias Cabanilha e a menina Josefina Maria Bárbara Galvão.

Em 11, o sr. Dr. Manuel Cabecadas, o menino José João Costa Mendonça e a menina Zélia Maria Viegas da Costa.

Em 12, a sr.<sup>a</sup> D. Isabel Garrocho Duarte, residente em S. João do Estoril, as meninas Maria de Fátima Silva Centeno e Adília de Sousa Guerreiro.

Em 13, o sr. António José Rocheta Guerreiro Rua.

Em 15, o sr. António Henrique Calçada Viegas, residente em Angola.

Em 16, a sr.<sup>a</sup> D. Maria José Viegas Casanova, a menina Maria do Carmo Viegas de Brito, os meninos José Palma Leal e Fernando da Franca Leal Rodrigues Cebola e Francisco Eduardo Lopes Elias Garcia.

Em 17, a sr.<sup>a</sup> D. Rosa Maria Cavaco Guerreiro, o sr. António José Pereira Martins e a menina Maria Teresa Rocheta Casiano.

Em 18, os srs. Jorge Marinha Gema e Manuel Guerreiro Gomes.

Em 20, a sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo de Sousa Lima.

## PARTIDAS E CHEGADAS

Em gozo de licença, encontra-se em Loulé o nosso conterrâneo e prezado assinante sr. Eng.<sup>o</sup> Alexandre do Carmo Guerreiro, funcionário da CIMIANTO, em Luanda.

Com curta demora, esteve em Loulé o nosso conterrâneo sr. Leonel dos Santos Lima, estudante de engenharia.

Em gozo de férias, encontra-se em Loulé o nosso conterrâneo e prezado assinante na Venezuela sr. José Inácio dos Santos. Acompanham-no sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria Agostinho Ferreira Coelho dos Santos e seus filhos Maria Teresa e Luís dos Santos.

Acompanhado de sua esposa, sr.<sup>a</sup> D. Pilar Brito Alho e de seus filhos Maria Ivone e Orlando, encontra-se entre nós em gozo de férias o nosso dedicado assinante na Venezuela sr. Bento de Sousa Lázaro.

Como componente de uma excursão dos empregados do Estádio Nacional, esteve em Loulé com curta demora o nosso preza-

do assinante e conterrâneo sr. Francisco de Brito Rocha.

Acompanhado de sua esposa, sr.<sup>a</sup> D. Maria das Dores Cristóvão da Piedade Pinto Lopes e de suas filhas, esteve em Loulé com curta demora o nosso conterrâneo, prezado amigo e assinante sr. Arquitecto Eurico Pinto Lopes, residente em Lisboa.

De visita à terra natal, encontra-se em Loulé a nossa conterrânea e dedicada assinante em Marrocos sr.<sup>a</sup> D. Nómélia Afonso Leal.

Com sua esposa, sr.<sup>a</sup> D. Helena do Carmo Leal dos Santos, passou alguns dias em Loulé o nosso conterrâneo sr. António dos Santos, desistente em Casablanca.

Acompanhado de sua esposa e filha, regressou de Lisboa, onde esteve em tratamento, o nosso prezado amigo sr. José Leandro de Aguiar Ferreira, digno chefe da Estação dos C. T. T. de Loulé.

Já regressou a Loulé, após ter cumprido os seus deveres de militar, o nosso conterrâneo e dedicado assinante sr. Virgílio Rodrigues Basílio.

De visita a sua irmã e cunhado, sr. Cândido de Almeida Lourenço, passaram vários dias no Porto o nosso prezado assinante e amigo sr. José Pires Cândido e sua irmã sr.<sup>a</sup> D. Laurinda Pires.

Tivemos o prazer de cumprimentar em Loulé o nosso conterrâneo e prezado amigo sr. Helder Cavaco Tavares, residente em Lisboa.

Em viagem de recreio, deslocou-se a França o sr. Joaquim Fernando Correia Lopes.

# DESASTRE MORTAL

Por motivos que não será fácil esclarecer completamente, na noite do dia 1 do corrente, o sr. José de Sousa João, de 72 anos, seguiu numa bicicleta motorizada na estrada de Alcanil, enfiou-se violentamente contra a frente de uma carroça, ficando em estado de coma.

Transportado ao Hospital de Loulé poucos momentos teve de vida.

O sr. José de Sousa João deixou viúva a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Glória Pinto e era abastado proprietário em S. Lourenço de Alcanil, onde a sua morte foi muito sentida.

Este foi mais um dos muitos desastres que constantemente estão ocorrendo com bicicletas motorizadas e que é motivo de apreensão para quantos circulam pelas estradas. É motivo de apreensão mas não de espanto, pois não seria de estranhar que se registassem ainda mais desastres se tomarmos em consideração a forma tresloucada e quase suicida como certos indivíduos se conduzem em bicicletas.

Uma prova eloquente desta nossa afirmação está no facto de ainda muito recentemente terem comparecido no Hospital de Loulé pessoas feridas, vítimas de 19 desastres ocorridos num só dia em Loulé e arredores.

É bem verdade que foi num domingo em que houve provas de ciclismo, mas 19 desastres sintetizam bem a falta de cuidado com que se circula pelas ruas e estradas.

# TERRENO para construção

Vende-se, com 600 m<sup>2</sup>, junto à Avenida José da Costa Mealha.

Nesta redacção se informa.

## MOBÍLIA

de Casa de Jantar.

VENDE-SE

Nesta redacção se informa.

**Maria Augusta M. Batalim**

Médica

TELEFONES { Consultório: 386  
Residência: 381

Avenida José da Costa Mealha, 38

LOULÉ



Desfrute as delícias da beira-mar, evitando os perigos duma excessiva exposição ao Sol.

Descanse à sombra acolhedora de um «SOMBRERO»

**Na CASA Horácio Pinto Gago**

Rua Dr. Frutuoso da Silva — Telef. 83

LOULÉ

poderá escolher o modelo que mais lhe agrade.

## Liga Portuguesa de Profilaxia Social

# ENQUANTO...

Enquanto muitos portugueses continuarem a descurar a assistência à criança e não procurarem defendê-la dos múltiplos acidentes que a esperam na estrada ou na rua e muitas vezes a deixam incapacitada, constituindo um peso morto na sociedade, manda a justiça e o elemento bom senso que nos mantenhamos firmes no labor encetado há já tantos anos e que prossigamos esclarecendo, com o fim de suscitar interesse pela nobre causa da infância desamparada.

Há crianças que estão desamparadas porque lhes falta o amparo e o amor do pai e da mãe, mas há outras que, apesar de terem pai e mãe, vivem num à vontade tal que não custaria muito classificá-lo de abandono.

As que não têm pai nem mãe, precisam do amor e do amparo da sociedade, isto é, do Estado, visto que o problema atinge tal magnitude que esse amparo e esse amor só são eficazes se agirem oficialmente e abrangem toda a Nação: as cidades, as vilas e as aldeias. Criar centros protectores da infância desvalida em todos os núcleos populacionais de alguma importância, é medida devesa acertada, de verdadeiro interesse nacional. É claro que a acção do Estado pode ser secundada por todas as almas generosas e boas. Assim desses centros locais de protecção à criança poderiam fazer parte, além dessas pessoas boas, o padre, o médico, o engenheiro, o farmacêutico, o professor, etc.

A sua principal missão seria amparar, defender, esclarecer, guiar, em suma, fazer tudo o que fosse necessário para que a criança não se sentisse só e abandonada, isto quanto às órfãs. Mas há ainda o problema das que tendo pai e mãe fazem mais vida na rua do que em casa por os pais não as poderem vigiar quando, como é o caso tantas vezes, tem de se ausentar para os seus trabalhos.

A criança merece bem essa assistência, porque é a maior riqueza da Nação!

## Comprar Tecidos

na CASA MIMOSA

é ter a certeza de acompanhar a moda e vestir com gosto e elegância.

## Noticias de ALTE

A Casa do Povo de Alte dispendeu com a assistência, em 1963 as seguintes importâncias:

Retrobuições de serviços clínicos, 26.400\$00; Serviço de enfermagem, 2.400\$00; Outras despesas com assistência médica, 1.769\$40; Subsídios por doença, 10.279\$70; Subsídios por morte, 3.300\$00; Subsídios por invalidez, 44.800\$00; Subsídios por nascimento de filhos, 100\$00; Em medicamentos, 12.090\$00; Posto de Socorros da Casa do Povo, 6.229\$50; Auxílios imperiosos, 150\$00. Total 107.548\$60.

Para fazer face a estas despesas a Casa do Povo de Alte recebeu:

De quotas de sócios contribuintes, 33.086\$00; De sócios efectivos ou beneficiários, 29.160\$00; De sócios protectores, 2.101\$00; Da Junta Central das Casas do Povo, 26.880\$00; Do Fundo Nacional do Abono de Família, 22.406\$20; Da Câmara Municipal de Loulé, para serviços clínicos, correspondentes ao partido municipal, 12.000\$00.

Além assim esta receita é insuficiente para pagar ao médico um ordenado satisfatório, o qual é de 2.500\$00, incluindo o subsídio da Câmara, e a Casa do Povo tem outras consideráveis despesas além das que realiza com assistência e previdência.

Fomos ainda informados que é de 40 o número de inválidos que recebem subsídio da Casa do Povo.

C.

## Prédio em Faro

Vende-se um prédio em Faro, na Rua de S. Pedro, 4.

Tratar em Faro com Bernardino Mendes Guerreiro — Rua Justino Cúmano, 34 ou em Loulé com Júlia Mendes Esteves.

## Furgoneta

Vende-se, por preço acessível, uma furgoneta de caixa aberta, de 1.500 K., completamente reparada, Marca Commer.

Tratar na Garage Avenida.

# PERSIANAS

## DE PLÁSTICO ROPLASTO

APLICADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL desde Sagres a Vila Real de Santo António

Qualidade e características técnicas jamais superadas

## ROPLASTO

a marca que se impõe pela sua categoria

AGENTE NO ALGARVE

**LUSALGARVE**

LIMITADA

Telefone 354

RUA CONSELHEIRO BIVAR, 107

FARO

**Maria dos Reis S. Coelho**

Parteira Diplomada

Ensina a preparação do parto sem dor a partir do 4.º mês de gravidez.

PREÇOS ACESSÍVEIS

RUA ASCENSÃO GUIMARÃES

Telefone 196

LOULÉ

## MAIS UM DESASTRE na AVENIDA

(Continuação da 1.ª página)

perigosos, sustos permanentes e essas distrações já têm dado origem a vários acidentes.

Conta-nos que no estudo levado a efeito pela Câmara de Loulé para elaboração de Regulamento de Trânsito foram tomados em consideração os factos atrás apontados, estando por isso prevista a proibição de estacionamento de automóveis no lado direito do sentido descendente da Avenida.

Em contrapartida será permitido o estacionamento no lado esquerdo para que possam ser aproveitadas as sombras das frondosas árvores que embelezam a nossa principal artéria.

Como complemento destas medidas, parece-nos que seria particularmente vantajoso permitir-se o estacionamento em diagonal nas 2 primeiras placas do sentido ascendente da Avenida. Ficaria assim espaço livre para acomodar muito mais elevado número de automóveis sem que daí resultasse qualquer inconveniente para o trânsito nos referidos locais.

Para habituar os automobilistas bastaria calar o chão com linhas divisorias e assim se evitaria que a permanência de automóveis em ambos os lados das ruas circunvizinhas dificultasse o trânsito dos camions que constantemente as cruzam.

# PAIS de PORTUGAL!!

Quereis que vossos filhos vivam uma vida alegre e sorridente, em contacto com a Natureza, aprendendo a ser desembragaçados e úteis em todas as circunstâncias?

Quereis vê-los livres das más companhias, e que, frequentando uma escola de bons sentimentos, se corrijam dos seus defeitos e aprendam a vencer as suas más inclinações?

Quereis que eles se preparem para ser homens rectos e generosos, capazes de abrir caminho na vida, e vencerem?

Quereis vê-los, fora do lar, num ambiente que continue a acção educadora da família, e não contradição em nada nem a moleste dos seus princípios?

Quereis que longe de vós, eles, sem deixarem de ser rapazes, possam vir a ser homens, continuando cada vez melhores filhos?

Quereis que deixem de ser egoístas, e aprendam a socorrer o próximo, e a ser úteis à Pátria, à Sociedade e à Igreja?

Alístal-os na gloriosa falange do CORPO NACIONAL DE ESCUTAS...

...Dai-me os vossos filhos; e dar-vos-ei o que pretendes...

# I FESTIVAL da Canção de FARO

(Continuação da 1.ª página)

variedades, actuaram além do locutor Fernando Correia, os artistas: Maria Dilar, Conjunto Português, de Harmónicas, Maria José Valério, Estela Alves, acompanhada por Raúl Nery e Júlio Gomes, Mara Abrantes, Maria Clara, João Maria Tudela, Ivone de Andrade, Artur Garcia, Gina Maria, Simone de Oliveira e a Orquestra Ligeira da E. N. sob a direcção dessa glória da música algarvia, que é o maestro Tavares Belo. No início da 2.ª parte, entrou no palco o locutor Fernando Vitorino de Sousa para fazer o elogio do furriel João Maria Marques Barracosa, antigo internado da Casa dos Rapazes, onde se formou e que em terras de Angola se portou com o maior heroísmo, sendo-lhe atribuída a Cruz de Guerra. O momento foi de grande emoção. No final, o arrojado militar agradeceu, muito sensibilizado.

A encerrar o espectáculo foram tomadas públicas as classificações do Festival. O júri, composto pelos srs. Presidente da Comissão de Turismo de Faro, Maestros Luis Joaquim Gomes e Tavares Belo, Costa Sousa Freitas e a sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> D. Odete Leonardo da Fonseca, atribuiu os seguintes prémios:

1.º — «A caminho de Faro» — da autoria de José Mesquita e Manuela Teles. Intérprete: Gina Maria.

2.º — «Faro» — da autoria de João Andrade Santos e Manuela Teles Santos. Intérprete: Simone de Oliveira.

3.º — «Saudades de Faro» — da autoria de Resende Dias e Vitorino de Sousa. Intérprete: João Maria Tudela.

4.º — «Namorada Branca» — da autoria de Joaquim Fernandes da Conceição e Fernando Mendes dos Santos. Intérprete: Artur Garcia.

Após a interpretação das Canções premiadas, procedeu-se à distribuição dos prémios. Palmas, entusiasmo e alegria, muita alegria, sobretudo, coroaram o final deste extraordinário serão, que foi um verdadeiro festival de êxitos.

João Leal

## Geraldo Esteves

Solicitador Encartado

Rua da Madalena, 66

3.º - Dt.º

Telefone: 86 95 73

LISBOA

Visado pela Com. de Censura



# A MOBILADORA MODERNA

ANTÓNIO SIMÃO VIEGAS

Praça da República, 8

Telef. 210 — LOULÉ

Certifique-se da variedade do nosso sortido de mobílias, visitando a exposição permanente no amplo salão da cave do edifício.

Faça uma visita a título de experiência e certificar-se-á da modicidade dos nossos preços.